

Cadernos Rádio Escola  
JUVENTUDE E PAZ NA INTERMÍDIA



# Caderno Comunicação Comunitária

DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS ONDAS DO RÁDIO



**Z** **RÁDIOZ**  
87,5 FM  
*Escola é legal!*



**Cadernos Rádio Escola**

JUVENTUDE E PAZ NA INTERMÍDIA

WWW.INTERMIDIA.ORG.BR

# Caderno Comunicação Comunitária

DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS ONDAS DO RÁDIO

Projeto apoiado pelo Governo de São Paulo,  
Secretaria de Estado da Cultura

## FICHA TÉCNICA

### **Valmir Maia**

Jornalista e Presidente da Rádio Z FM - MTB: 31870/SP

### **Divaldo Depret**

Diretor Administrativo

### **Raquel Quintino**

Coordenadora do Projeto

### **Juliana Ferraz**

Educadora

### **Sidnei Ferraz**

Educador

### **Márcio Gustavo Tezolin**

Radialista - DRT: 0035887/SP

### **André Aquiles**

Rádio Jornalista

### **Sara Galvano**

Jornalista

### **Rafael Alves Brito**

Jornalista

### **Edson Ikê**

Projeto Gráfico e diagramação



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA. Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão dos autores.

# Sumário

Apresentação	7
Capítulo 1 - Desenvolvimento nas ondas do Rádio	14
Capítulo 2 - Jornal Comunitário	30
Capítulo 3 - Vídeo Comunitário	40
Capítulo 4 - Internet e Ciberativismo	48
Referências	60



**Vanderlei Júnior, integrante do Projeto Rádio Escola**

# APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é um instrumento de trabalho que guiará os envolvidos no Projeto Rádio Escola e também os que pretendem mergulhar nesse universo maravilhoso que é a comunicação comunitária.

Despertar a vontade de estar na rua, aprender sobre sua comunidade, ser atuante, cobrar e mostrar o que existe na “sua quebrada”, os talentos, a escola, o comércio e a identificação de cada problema são os objetivos desse trabalho e os alvos de uma rádio comunitária.

Mas depois de ter esses sentidos aflorados, surgem as perguntas: como e o quê fazer? Qual o primeiro passo a seguir? Faço sozinho? Quem vem comigo? Sobre o que falar?

Nas próximas páginas você encontrará dicas preciosas e as respostas para algumas dessas questões.

Exploramos também os principais veículos de comunicação comunitária – rádio, jornal, vídeo e a web – e mostramos alguns exemplos desenvolvidos nessas mídias. Também acrescentamos alguns exercícios práticos para quem quer colocar a mão na massa.

Mas nada disso adiantaria se o primeiro passo não for dado por você, na sua rua, com o grupo articulando ideias, planejando e indo a fundo, conhecendo o local em que pretende trabalhar.

A Rádio Z e a Escola Estadual Irene da Silva Costa desenvolvem esse trabalho de comunicação comunitária com a comunidade do bairro do Jardim Itapeva, em Mauá-SP. Experiência em que tenho o prazer de atuar e, por meio dela, quero agora compartilhar com vocês os ensinamentos apresentados nesta cartilha.

Os meus agradecimentos a todos os envolvidos no Projeto Rádio Escola, ao Jardim Itapeva, que acolheu nosso trabalho, ao Governo do Estado de São Paulo pelo crédito à Associação Z e ao Deputado Estadual Donisete Braga pelo empenho na definição da emenda que possibilitou recursos a essa empreitada.



**Bianca Martins, integrante do Projeto Rádio Escola**

# COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

*“Quem sabe onde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar”*

THIAGO DE MELLO

Comunidade é o espaço em que as pessoas estão lado a lado. Viver em comunidade é apostar num mundo em que é possível estar junto e não ficar cada qual no seu canto, em solidão.

Dependendo da forma como encaramos a vida, tudo se torna interessante. Podemos aprender com todo mundo e compartilhar o que sabemos com todos.

Assim, devemos encarar a comunicação como um elo de ligação, ponto de encontro, diálogo e aprendizado.

Nada acontece por acaso. Tudo tem um motivo e buscar as causas dos acontecimentos é o dever do comunicador comunitário que, inclusive, não se contenta apenas em descobrir o porquê das coisas, ele quer mais, pois sua busca é mudar os fatos que não são favoráveis a sua comunidade.

A indústria cultural, em sua maioria, só mostra a violência, a pobreza e a tristeza das pessoas que moram na periferia. A comunicação comunitária mostra o outro lado, pois dá visibilidade ao potencial de um lugar.

Se existe um terreno baldio, ali pode ser criada uma praça. O comunicador comunitário vai fazer de tudo para que isso aconteça.

O maior objetivo da rádio comunitária não é o lucro, nem a audiência a qualquer custo, e sim o que é melhor para a comunidade. Todo lugar tem sua história, fatos importantes que marcaram muita gente. Retratar os acontecimentos, mostrar o talento das pessoas e lutar para melhorar a situação é o desafio de um comunicador comunitário.

É preciso pesquisar, estudar, dominar as técnicas de comunicação e os vários tipos de mídias como rádio, vídeo, jornal e internet. Para conquistar a confiança e a credibilidade da comunidade é preciso compromisso e também muita dedicação para garantir que a periodicidade da veiculação, seja a programação diária, semanal ou trimestral.

Nos próximos capítulos daremos algumas dicas para quem quiser trilhar os caminhos da comunicação comunitária.



# **Projeto Rádio Escola Juventude e Paz na Intermídia Desenvolvimento nas ondas do Rádio**

## **PENSAR GLOBAL - AGIR LOCAL**

Os problemas sociais que vivenciamos na atualidade são gerados pelos processos de esfera global, mas suas consequências são enfrentadas pelas pessoas localmente, no âmbito dos municípios e bairros.

Por esse motivo os processos de superação dos problemas sociais precisam ser focados nos territórios para gerar ciclos de desenvolvimento que provoquem a qualidade de vida de indivíduos e suas comunidades.

## **RÁDIO Z - A PRIMEIRA COMUNITÁRIA DE MAUÁ**

Em 1993 iniciou na cidade de Mauá um movimento organizado para oferecer oportunidade para difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade.

Atualmente a Rádio Z é reconhecida pelos munícipes, empresários e poder público municipal como o principal meio de comunicação do município.

## **RÁDIO ESCOLA - ESCOLA NO RÁDIO**

O projeto "Juventude e Paz na Intermídia" foi aprovado pela Secretaria Estadual de Cultura, em "março de 2010". Pela primeira vez "no país" uma rádio comunitária recebe recursos públicos para apoiar uma rádio interna de uma Escola Pública.

A Rádio Conexão, que já era produzida pelos alunos da Escola Estadual Irene da Silva Costa, no Jd. Itapeva, foi envolvida no projeto e passou a figurar semanalmente na grade da Rádio Z, com um programa veiculado para toda cidade: Conexão Z.

## **APOIANDO INICIATIVAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

O projeto pretende articular redes para apoiar iniciativas dos estudantes, pais, professores e lideranças comunitárias voltados à transformação do local onde moram

capacitando-os nas Tecnologias da Informação e Comunicação e em mobilização comunitária.

### **AÇÕES A SEREM REALIZADAS**

- Sensibilizar 1600 educandos, 70 educadores e 30 pais sobre as possibilidades de desenvolvimento local a partir das ferramentas de comunicação;
- Incubar seis projetos voltados ao desenvolvimento local, atingindo beneficiários indiretos;
- Capacitar 30 integrantes da comunidade escolar (educandos, educadores e pais) nas Tecnologias da Informação e Comunicação para o desenvolvimento comunitário;
- Produzir programa radiofônico semanal com os integrantes do projeto;
- Produzir documentário sobre o processo de desenvolvimento do projeto.
- Criar Ambiente Colaborativo on-line com blogs dos projetos incubados, contendo a produção multimídia produzidos para a mobilização comunitária.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

- Alteração nos índices sociais das comunidades atingidas, como a demanda reprimida por vagas em creches ou escolas, áreas de lazer, transporte coletivo, atendimento médico, etc;
- Ampliação da visibilidade dos ativos locais, dos talentos, os serviços públicos, o comércio, eventos locais, através dos mais variados meios de comunicação: rádio, web, TV, vídeos, entre outros;
- Ampliação da participação das atividades de interesse público, plenárias do orçamento participativo, conselhos, sessões da Câmara Municipal;
- Fortalecimento das organizações locais, tal como os grêmios estudantis, associação de bairro, associação de comerciantes, associação de pais e mestre.

CAPÍTULO 1

# DESENVOLVIMENTO PELAS ONDAS DO RÁDIO



# RÁDIO COMUNITÁRIA

Em uma comunidade o rádio é o veículo que cumpre um papel muito importante. Não é em todo lugar que temos uma rádio comunitária como a Rádio Z, que consegue ter cobertura em toda a cidade de Mauá.

Para os lugares que ainda não conquistaram suas rádios comunitárias, não precisamos ficar esperando, podemos produzir rádio na internet e ainda podemos gravar os programas em CD e distribuir por aí.

O caminho para que a Rádio Z conquistasse sua concessão para operar como emissora de rádio comunitária legalizada foi longo.

Somente entidades sem fins lucrativos podem entrar com o pedido para operar uma rádio comunitário. O Ministério das Comunicações e a Agência Nacional de Telecomunicações a ANATEL aprovam a solicitação pautados na lei 9.612/98.

## TIPOS OU GÊNERO DOS PROGRAMAS DE RÁDIO

A proposta comunitária precisa sempre levar em conta as questões locais ao produzir os programas. Além disso, precisamos conhecer os gêneros, isto é, os tipos de programa de rádio mais comuns. São eles: musical, esportivo e informativo.

### O PROGRAMA MUSICAL

Ocupa grande parte do espaço da programação, com música de artistas locais ao invés de só tocar as músicas da moda.

### O RÁDIOJORNALISMO

Tem o foco nas notícias principalmente as locais para dar a cara da região ao programa. As entrevistas e debates também fazem parte desse tipo de gênero. Mais a frente você poderá conferir dicas de como produzir boas notícias.

### O PROGRAMA ESPORTIVO

Embora o futebol seja o esporte mais popular, é preciso dar cobertura a todos os esportes praticados na região. A Rádio Z, com o seu programa Show de Bola, mostra na prática como é possível valorizar o esporte local.

Podemos também produzir programa de variedades que misturam os estilos, mas, seja qual for o gênero, a interação é fundamental para que a voz de toda comunidade seja ouvida. Esse é um dos princípios da rádio comunitária, portanto, entrevistas, debates, enquetes e todo tipo de espaço em que a comunidade participa ativamente deve ser priorizado.

## **RÁDIO SE FAZ EM EQUIPE**

Quando escutamos um locutor de rádio a impressão que temos é que ele está ali sozinho, fazendo tudo, por que é só a voz dele que escutamos. Mas logo percebemos que existe uma equipe por traz de cada coisa.

Quanto mais pessoas estiverem envolvidas na produção de uma programação de rádio, melhor. No entanto, para isso, é preciso muito planejamento, organização e comunicação interna para que todos estejam em sintonia.

Dividiremos o processo de realização de programas de rádio em quatro partes, conforme nosso amigo, o radialista Valmir Maia da Rádio Z nos sugeriu: produção, edição, operação e locução.

## **PRODUÇÃO**

É a preparação para o programa ir ao ar: as pesquisas, o agendamento das entrevistas, a organização das músicas que irão tocar, o atendimento aos ouvintes.

Dentro desta área temos também o repórter, que produz as matérias que serão veiculadas.

A produção do programa acontece de acordo com uma pauta, que guiará a programação, de informações variadas regidas por um princípios éticos.

Na página seguinte iremos explicar melhor o que é tudo isso:

## A PAUTA

Sabemos que existem vários tipos de programas de rádio e várias funções em uma emissora. O que dá corpo aos tipos de programas e um direcionamento à produção é a pauta. A partir de sua elaboração a equipe dá seguimento ao programa, que não pode ir ao ar apenas na base da improvisação.

A pauta é o caminho que o programa vai seguir: quais os assuntos a serem tratados, o que vem primeiro e o que vem depois, qual o tempo para cada coisa.

É fundamental organizar uma pauta bem dinâmica para que o programa tenha ritmo e o ouvinte possa acompanhar sem ficar entediado.

A pauta também é uma forma de todos que estão envolvidos na produção do programa saibam o que vai acontecer, para melhor dividirmos as tarefas. É o começo, meio e fim.

Em uma Rádio Comunitária o que vai ou não ao ar é uma decisão feita em grupo democraticamente. Por isso as reuniões de pauta são momentos de grande importância.

## NOTÍCIA

Acontecimentos são fatos e todo fato tem sua importância. A escolha do que iremos ou não noticiar deve ser baseado no que é significativo para os ouvintes.

É muito importante que uma rádio produza suas próprias matérias ao invés de reproduzir o que outros veículos publicam.

Também é importante que quem faz rádio comunitária seja da comunidade e esteja antenado aos acontecimentos, no que as pessoas estão preocupadas, nos problemas e soluções, no que está para acontecer, nos talentos anônimos e em tudo que se passa.

Se notícia é o relato do fato, existe um jeito ou uma técnica de melhor relatar, ou seja, falar dos acontecimentos de forma que não escape nada. Essa técnica (lead ou lide) consiste em seis perguntas que ajudam a elaborar a notícia:

**O quê?** O assunto que será noticiado. **Exemplo:** Falta de vagas nas creches.

**Quem?** Pessoas envolvidas **Exemplo:** Os pais e mães que precisam deixar seus filhos na creche para trabalhar.

**Como?** A forma como o fato ocorreu. **Exemplo:** O aumento da população da região não foi acompanhado pela ampliação do número de creche e funcionários. **Quando?** Período em que o fato aconteceu.

**Exemplo:** Desde janeiro de 2010. **Onde?** Lugar ou região onde o fato ocorre. **Exemplo:** Na região do Jd. Itapeva, em Mauá. **Por quê?** Os motivos que levaram o fato a ocorrer. **Exemplo:** Falta de investimento local por parte da Prefeitura.

## EXEMPLO DE NOTÍCIA

A população do Jd. Itapeva sofre com a falta de vagas nas creches desde janeiro deste ano. Pais e mães não conseguem matricular seus filhos, não tendo com quem deixá-los para trabalhar. A falta de vagas ocorre pelo crescente número de moradores do bairro, que não foi acompanhada por ampliação de creches. Sem investimento no local, fica difícil reverter este quadro.

Até agora vimos o diferencial e a responsabilidade de uma rádio comunitária. Levantamos alguns itens fundamentais para produção de um programa, como seus diferentes tipos, a pauta e notícia. Tudo isso é o preparo anterior para os programas irem ao ar. Agora vamos tratar da dinâmica da rádio no ar, seja um programa gravado ou ao vivo. Abordaremos as questões da **edição, operação e locução**.

## ÉTICA E INFORMAÇÃO

O elemento fundamental para qualquer tipo de veículo de comunicação é a informação. Da música a uma mensagem publicitária, passando pelas notícias, entrevistas e reportagens. Tudo é informação. Por isso a forma como vamos trabalhar com a informação numa rádio comunitária precisa ser tratada com muito cuidado. Precisamos ter princípios éticos, isto é, ter responsabilidade em não prejudicar ninguém com as informações que serão veiculadas. As grandes emissoras não têm senso ético ao veicularem propagandas que expõem mulheres, animais e crianças para venderem produtos que nem sempre trazem benefício a quem consome. Sem falar das matérias sensacionalistas que vão ao ar só para conseguirem grande audiência.

## EDIÇÃO

Trata-se da preparação do áudio dos programas que irão ao ar, as vinhetas, spots e outras matérias que farão parte do programa. Veja algumas das peças radiofônicas que o editor de áudio costuma preparar para os programas:

**Vinhetas:** São usadas na abertura e encerramento de um programa: passagem de blocos, mudança de ambiente, entre outros.

**Spots:** São breves mensagens, exemplo: anúncio da campanha de vacinação.

**BG (Begê ou Background):** É o fundo musical usado durante uma entrevista, conversa com o ouvinte ou qualquer outra programação para ficar mais animado ou destacar o tema. Cuidado para não utilizar como fundo músicas com letras ou em altura que dificulte a compreensão da conversa.

Hoje em dia tudo isso é feito no computador. Indicaremos um programa chamado Audacity, que é gratuito e possui versões para Windows e Linux.

Abaixo reproduziremos algumas breves orientações de utilização deste programa desenvolvido pela equipe do Portal Gens, baseado no tutorial oficial do Audacity.

[http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/audacity\\_tuto.pdf](http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/audacity_tuto.pdf)

Para que possamos digitalizar nossos programas de rádio gravados em fita cassete, utilizaremos:

- Um gravador manual ou aparelho de som;
- Um cabo tipo P2 nas duas pontas (P2-P2);
- A fita cassete com a gravação que queremos digitalizar;
- Um computador com placa de áudio, porta USB, gravador de CD e o software Audacity instalado;
- Um CD-R para gravar nossos programas ou um pendrive

Antes de fazermos o passo-a-passo da digitalização dos programas, vamos conhecer melhor esse software de edição de áudio que se chama Audacity.

O Audacity é um editor de áudio livre, fácil de usar e disponível para Linux, Windows e Mac. Você pode usar o Audacity para:

- Gravações ao vivo;
- Transformar fitas cassete em gravações digitais e CDs;
- Editar arquivos em formato MP3, AIFF e WAV;
- Cortar, copiar, colar e juntar sons e faixas de áudio / editar seus programas;
- Aplicar efeitos como alterar a velocidade ou o timbre da gravação, limpar ruídos;

O Audacity foi desenvolvido por um grupo de voluntários e é distribuído nos termos

## **LINUX**

GNU/Linux é um sistema operacional, programa responsável pelo funcionamento do computador, que faz a comunicação entre hardware (impressora, monitor, mouse, teclado) e software (aplicativos em geral).

A diferença mais marcante entre Linux e Windows é o fato do Linux ser um sistema de código aberto, desenvolvido por programadores voluntários espalhados por toda internet e distribuído sob a licença pública GPL.

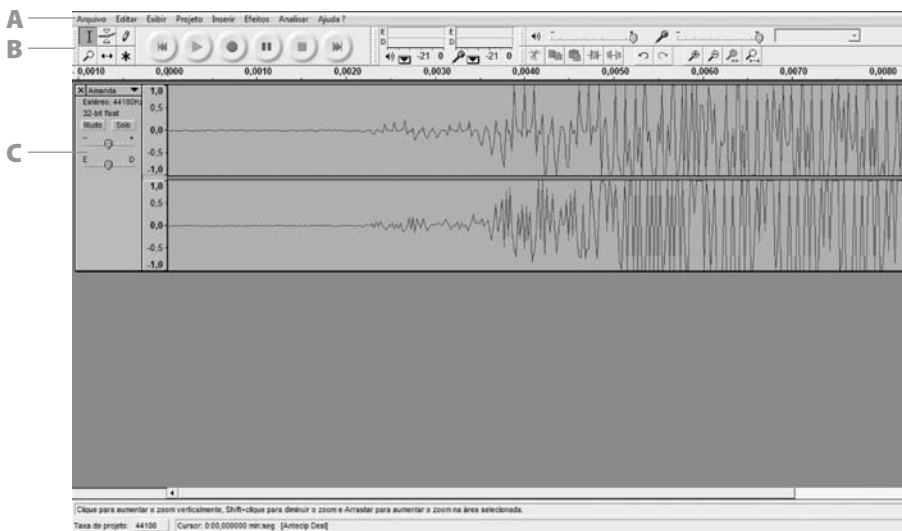
Você não precisa pagar nada para usar o Linux! Não é crime fazer cópias para instalar Linux em outros computadores. A vantagem de um sistema de código aberto é que ele se torna flexível às necessidades do usuário.

da licença GNU General Public License (GPL). Para saber mais sobre a comunidade que desenvolveu este software e fazer seu download, visite o site:

<http://audacity.sourceforge.net>

## DESCRIÇÃO DA INTERFACE

A interface de um software é o modo como ele se apresenta graficamente na tela do computador. Nela encontramos todas as ferramentas disponíveis para edição de áudio. O Audacity trabalha com apenas uma janela, cuja interface se divide em três áreas:



**A. Barra de menus:** reúne as principais funções do software, a partir dos menus: Arquivo / Editar / Exibir / Projeto / Gerar / Efeitos / Analisar / Ajuda.

**B. Barra de ferramentas:** contém algumas ferramentas de edição, visualizadores gráficos de entrada e saída de áudio, mixagem e atalhos para as ações mais usuais (como recortar, colar, zoom, desfazer e refazer).

**C. Pistas de áudio:** área de gravação e edição de pistas de áudio. Com controle individual de volumew. Apresenta também informações sobre o formato do arquivo, além da representação gráfica da onda de rádio.

Segue abaixo uma descrição detalhada destas regiões da interface.

### 1.1. A. BARRA DE MENUS

Nela você acessa e configura praticamente todos os recursos do Audacity.

Veja como selecionar os canais de gravação, aplicar efeitos, configurar os formatos de gravação, exportar, etc.



#### ARQUIVO

- **Novo:** Cria um arquivo em uma nova janela.
- **Abrir:** Abre janela de diálogo onde você pode escolher o arquivo que deseja abrir. Os principais arquivos reconhecidos pelo Audacity são WAV, AIFF e MP3.
- **Fechar:** Fecha a janela do projeto atual.
- **Salvar Projeto:** Salva o projeto atual do Audacity em um arquivo extensão AUP.
- **Salvar Projeto Como:** Salva o arquivo do projeto atual permitindo que você lhe dê um nome diferente.
- **Exportar Como Wav:** Exporta o projeto atual para um arquivo WAV. Se for uma sessão multi-pista elas serão mixadas automaticamente para esse novo arquivo. Para exportar apenas uma pista, ou um trecho de uma pista, selecione a opção EXPORTAR SELEÇÃO COMO WAV.
- **Exportar Como MP3:** Exporta o projeto atual para um arquivo MP3.
- **Preferências:** Abre a janela de diálogo, permitindo que você configure o Audacity.
- **Fechar:** Fecha todas as janelas de projetos e encerra o programa.

#### EDITAR

- **Desfazer:** Este comando desfaz a última operação de edição em seu projeto.
- **Refazer:** Este comando refaz a última operação de edição desfeita.
- **Cortar:** Remove os dados e os pontos do áudio selecionado no clipboard. Somente uma seleção pode ser feita a cada momento, mas esta seleção pode conter múltiplas trilhas. O trecho removido fica na memória para ser colado em outro lugar.
- **Copiar:** Copia as informações de áudio selecionadas sem remove-las do projeto.
- **Colar:** Introduz as informações copiadas na posição do cursor de seleção do projeto.
- **Apagar Fora da Seleção:** Deleta tudo, menos o trecho selecionado.
- **Apagar:** Apaga os dados da área selecionada.
- **Silenciar:** Apaga as informações de áudio selecionadas, substituindo com um silêncio invés de remove-la completamente.
- **Selecionar Tudo:** Seleciona todos os áudios de todas as trilhas.
- **Selecionar do início até o cursor:** Seleciona todo o áudio do começo da timeline até a posição atual do cursor.
- **Selecionar do cursor até o fim:** Seleciona todo o áudio a partir da posição atual do cursor até o final do projeto.

## EXIBIR

Aqui estão dispostas as opções de visualização da interface, zoom, barra de ferramentas, etc.

## PROJETO

- **Importar Áudio:** Este comando é usado para importar um áudio padrão para o seu projeto. Use este comando caso já tenha uma trilha em uso e queira adicionar outra trilha ao mesmo projeto, ou seja, para misturá-las.
- **Quick Mix:** Este comando mixa todas as faixas selecionadas em uma ou duas trilhas.
- **Nova Faixa De Áudio:** Cria uma nova trilha vazia. Este comando é utilizado raramente uma vez que você, normalmente, importa ou grava um arquivo de áudio.
- **Remove Faixa(s):** Este comando remove a trilha ou trilhas selecionadas do projeto. Mesmo se somente a parte de uma trilha é selecionada, neste comando a trilha inteira será removida.

## INSERIR

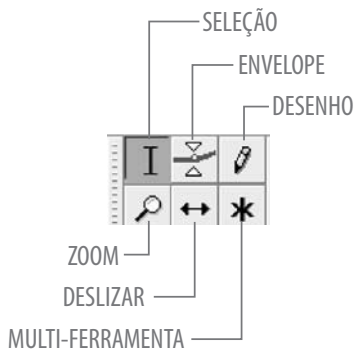
- **Silence:** Insere silêncio. Se não houver uma seleção, ele irá inserir, por padrão, 30 segundos de silêncio no ponto onde está localizado o cursor.

## EFEITOS

- **Amplificar:** Este efeito permite aumentar ou diminuir o volume da trilha. Quando você abre a caixa de diálogo, o Audacity calcula automaticamente o valor máximo que se pode amplificar o áudio selecionado, sem causar clipping (áudio muito alto).
- **Aumento de Grave:** Este é um filtro seguro. Ele permite amplificar as frequências mais baixas sem interferir nas outras (12dB é o nível mais usado).
- **Eco:** Este efeito repete o áudio selecionado várias vezes, diminuindo sua intensidade a cada repetição, criando a sensação de eco.
- **Fade In:** É utilizado para obter o aumento gradativo suave de volume linear (do mudo ao volume normal) no áudio selecionado.
- **Fade Out:** É utilizado para obter a diminuição gradativa suave de volume linear (do volume normal ao mudo) no áudio selecionado.
- **Remove Ruído:** Este efeito é ideal para remover ruídos de fundo constante. Ele não é eficiente, entretanto, para remover falas ou músicas de fundo.
- **Inverter Início e Fim:** Este efeito reverte a ordem de execução do áudio, tocando o arquivo de trás para frente.

### 1.1.B. BARRA DE FERRAMENTAS

As ferramentas definem o funcionamento do mouse sobre as faixas de áudio. Ao clicar em algum dos botões apresentados a seguir, o mouse adquire determinadas características, são elas:



- **Seleção:** Permite que você selecione trechos de áudio para edição.
- **Envelope:** Ferramenta de automação do volume da pista de áudio.
- **Desenho:** Para editar manualmente cada amostra de som (você precisa aumentar o zoom até ver cada uma delas individualmente).
- **Zoom:** Para aumentar ou diminuir a visualização das amostras (clique o mouse e aperte a tecla shift ao mesmo tempo para diminuir o zoom).
- **Deslizar:** Desliza o áudio para frente ou para trás na pista.
- **Multi-Ferramenta:** Ferramenta de múltipla função, ou seja, dependendo da posição em que você deixa o cursor, ele assume o comportamento de uma ferramenta diferente.

## CONTROLES DO CURSOR

Botões para controlar a reprodução e a gravação de áudio, são eles:



- **Ir para o início:** Move o cursor para o início da pista.
- **Executar:** Reproduz o som a partir de onde o cursor estiver. Se houver algum trecho selecionado, apenas ele será reproduzido.
- **Gravar:** Inicia a gravação de nova pista a partir da localização do cursor.
- **Pausar:** Interrompe temporariamente a ação do cursor.
- **Parar:** Interrompe a reprodução ou a gravação. É necessário fazer isso antes de aplicar efeitos, exportar ou salvar o projeto.
- **Ir para o final:** Move o cursor até o final da pista.

## MIXER E MONITORAÇÃO

O Mixer e o monitor do nível de entrada e saída de som permitem o controle do sinal do áudio que será gravado ou reproduzido, através da visualização dos níveis de entrada e saída de som.

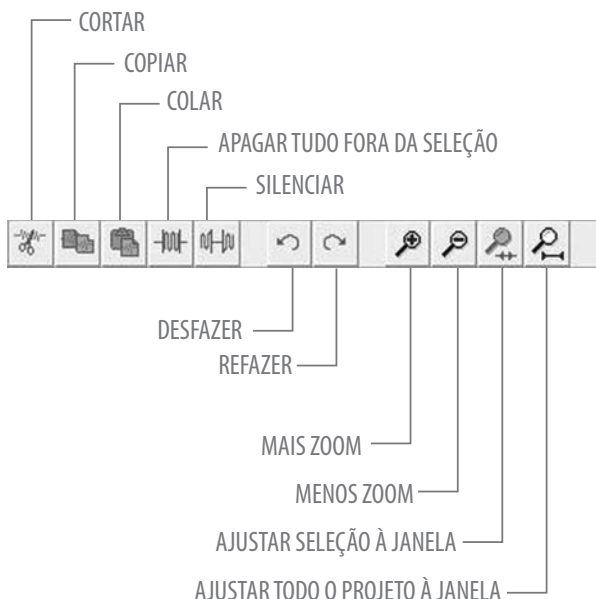
O Mixer tem 5 controles: (1) o medidor de nível de saída do som reproduzido, (2) o medidor de nível de entrada do sinal que será gravado, (3) o volume de saída do áudio, (4) o volume de entrada do áudio.



muito importante ressaltar que a escolha do nível de entrada deve ser cuidadosamente determinada para evitar gravações distorcidas.

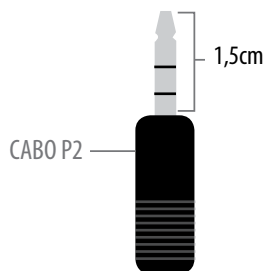
## ATALHOS

Acesso rápido às funções de edição e visualização mais comuns do Audacity.



## 2. UTILIZANDO O AUDACITY

Neste ítem vamos aprender a realizar as seguintes tarefas no Audacity: digitalizar os programas de rádio, importar arquivos de áudio já em formato digital, aplicar alguns dos efeitos que o Audacity disponibiliza para nosso uso e salvar nossos arquivos em MP3 (formato padrão para gravação em CDs de áudio).



### 2.1. DIGITALIZANDO SEU PROGRAMA DE RÁDIO

**1º passo:** Conecte o seu gravador de mão ou microsistema ao computador.

Para isso, utilize um cabo do tipo P2-P2. (igual a plug do foninho).

Conecte uma das pontas na saída do gravador de mão e a outra na entrada de microfone do computador.

**2º passo:** Coloque a fita cassete no gravador no início do trecho a ser digitalizado.

**3º passo:** No Audacity, selecione a opção GRAVAR em Controles de cursor.

Automaticamente uma nova pista será criada e iniciada a gravação / digitalização.

**ATENÇÃO:** Não esqueça de verificar o volume no medidor de nível de entrada de áudio do Audacity.

**4º passo:** Logo em seguida pressione o PLAY (EXECUTAR) no gravador de mão.

Aguarde o término da execução do trecho escolhido.

**5º passo:** Terminado o trecho a ser digitalizado, selecione a opção PARAR em Controles de cursor no Audacity e também pare a reprodução em seu gravador de mão pressionando o STOP (PARAR).

**6º passo:** Para ouvir o áudio digitalizado, clique na opção EXECUTAR no Controles de cursor.

**7º passo:** Realize as operações de edição que considerar necessárias.

### 2.2. IMPORTANDO ARQUIVOS JÁ DIGITALIZADOS

**1º passo:** Na Barra de menus do Audacity, clique em PROJETO e selecione a opção IMPORTAR ÁUDIO. Uma nova janela de diálogo chamada SELECIONAR ARQUIVO DE ÁUDIO será aberta.

**2º passo:** Escolha o arquivo desejado, lembrando que o Audacity suporta os formatos de arquivo AIFF, MP3 e WAV. Clique em OK.

Ou

**1º passo:** Selecione a opção ARQUIVO na Barra de menus e clique na opção ABRIR.

**2º passo:** Escolha o arquivo desejado e clique em OK.

### 2.3. APLICAR EFEITOS

Para aplicar os efeitos a operação é sempre a mesma, mudando apenas as configurações específicas de cada efeito. A operação-base é a seguinte:

**1º passo:** Selecione a pista, ou trecho da pista, em que deseja aplicar o efeito.

**2º passo:** Selecione a opção EFEITOS na Barra de menus.

**3º passo:** Escolha o efeito desejado.

**4º passo:** Configure as opções do efeito escolhido.

**5º passo:** Clique em OK e o efeito será aplicado no trecho selecionado.

**6º passo:** Ouça o resultado clicando no botão EXECUTAR.

Não gostou? Desfaça. Como? Clique em DESFAZER no menu EDITAR. Você pode desfazer o que fez quantas vezes quiser.

## Dois exemplos de efeitos:

### ECO

1º passo: Selecione o áudio no qual você quer aplicar o efeito.

2º passo: Em EFEITOS selecione a opção ECO.

3º passo: O Audacity pedirá a você dois números. O primeiro é o espaço entre os ecos (em segundos). O segundo valor é o fator de declínio do som (este número varia entre 0 e 1). Um fator de declínio de 0 significa sem eco e de 1 significa que cada eco terá o mesmo volume do som original. Um valor de 0,5 significa que a amplitude do som será cortada pela metade a cada eco, então ele irá desaparecer lentamente.

4º passo: Ouça o resultado clicando no botão EXECUTAR.

### REMOVER RUÍDO

A remoção de ruídos é um processo feito em duas etapas.

1º passo: Selecione um trecho de áudio que contenha só o ruído.

2º passo: Escolha REMOVER RUÍDO e clique em PERCEBER PERFIL DE RUÍDO.

O Audacity entenderá que esse é o tipo de som que você quer filtrar. (Etapa 1)

3º passo: Selecione todo o áudio que você quer que o ruído seja removido e vá novamente no REMOVER RUÍDO no menu EFEITOS. Na caixa de diálogo que se abrirá clique no botão REMOVER RUÍDO. (Etapa 2)

4º passo: Escute o resultado clicando no botão EXECUTAR.

A remoção de ruídos normalmente resulta em algum tipo de distorção no áudio.

Escute e avalie o resultado.

## 2.4. SALVANDO SEUS ARQUIVOS EM MP3

Para exportar o seu projeto atual para um arquivo MP3, vá em ARQUIVO na Barra de menu e selecione a opção EXPORTAR COMO MP3. Se for uma sessão multi-pista, elas serão mixadas automaticamente para esse novo arquivo.

Para exportar apenas uma pista, ou um trecho de uma pista, use a opção EXPORTAR SELEÇÃO COMO MP3.

É importante criar uma pasta no computador para abrigar suas produções finalizadas em MP3.

---

## OPERAÇÃO DE ÁUDIO

O operador é o profissional que está à frente dos equipamentos de som. No momento em que o programa está no ar, é ele quem abre e fecha os microfones do estúdio, deixa a música no ponto para ser tocada, coloca o ouvinte que está ao telefone no ar, controla todos os arquivos de áudio que serão apresentados pelo locutor.

A relação entre locutor e operador precisa ser de grande integração. “O operador precisa ter muita atenção no locutor e o locutor muita confiança no operador”, diz o locutor e operador da Rádio Z, Márcio Gustavo.

Com a chegada dos programas de computador para operação de rádio, muitos locutores passaram a operar, mas isso não elimina a divisão dessa atividade distintas.

Indicamos dois programas gratuitos de automatização de rádio para Windows, o Zará-Rádio, e para Linux ,o Rivendell. Na seção de links disponibilizaremos os endereços para maiores informações.

Um item fundamental na operação do programa é o roteiro. Ele orienta de forma detalhada tudo o que vai acontecer.

Veja o exemplo de roteiro do Conexão Z , programa de rádio do Projeto Rádio-Escola:

## **ROTEIRO PROGRAMA CONEXÃO Z SÁBADO 22/05 HIP-HOP EVOLUÇÃO**

### **PRIMEIRO BLOCO - 10h00**

- 01 – (Técnico) – Abertura Conexão Z nº4.
- 02 – (Técnico) BG – Programa Conexão Z – nº03.
- 03 – (Locutor 01) – Bom dia, estamos começando aqui na Rádio Z- 87.5, mais um programa Conexão Z. Eu sou Márcio Gustavo e ao meu lado André Aquiles.
- 04 – (Locutor 02) – Um ótimo sábado pra você e vamos iniciar o programa com o resumo do Conexão Z do último sábado, com o pessoal do grupo Comunidade Viva.
- 05 – (Técnico) – Solta resumo de sábado.
- 06 – (Locutor 01 ) – Ouvimos o resumo do programa passado com a galera do Comunidade Viva aqui na Rádio Z FM e, hoje, quem comanda o Conexão Z é o nosso amigo MC Testa com o grupo Hip-Hop Evolução. Bom dia MC Testa (MC Testa se apresenta).
- 07 – (Locutor 01 passa bola para MC Testa) – MC Testa inicia o programa e chama música.
- 08 – (Técnico) – Solta música Família DDR.
- 09 – (Técnico) – BG – Programa Conexão Z nº01.
- 10 – (MC Testa ) – Comenta música e chama apoio cultural.

### **SEGUNDO BLOCO 10h15min**

- 11 – (Técnico) – Solta apoio.
- 12 – (Técnico ) – BG Programa Conexão Z nº01.
- 13 – (MC Testa) – Apresenta entrevistas gravadas com grupo Família DDR.
- 14 – (Técnico) – Solta matéria DDR.
- 15 – (Técnico) – BG – Programa Conexão Z nº01.
- 16 – (MC Testa) – Comenta matéria.
- 17 – (Técnico) – Solta matéria Preto WO.
- 18 – (Técnico) – BG – Programa Conexão Z nº01.
- 19 – (MC Testa) – Comenta matéria.
- 20 – (Técnico) – Solta matéria vigilante MC.
- 21 – (Técnico) – BG – Programa Conexão Z nº01.

- 22 – (MC Testa) – Comenta matéria.  
23 – (MC Testa) – Chama próxima música.  
24 – (Técnico) – Solta música Preto WO.

#### **TERCEIRO BLOCO – 10h30min**

- 25 – (Técnico) – Solta apoio.  
26 – (Técnico) – BG Programa Conexão Z nº 01.  
27 – (MC Testa) – Volta e anuncia debate sobre o Movimento Hip-Hop
- História do Movimento Hip-Hop;
  - As importâncias de Espaços de Hip-Hop na periferia;
  - Divulgação das oficinas de dança de rua.

#### **QUARTO BLOCO HORA 10h45min**

- 28 – (MC Testa) – Chama apoio.  
29 – (Técnico) – Solta apoio.  
30 – (Técnico) – BG Programa Conexão Z nº01.  
31 – (MC Testa) – Finaliza com despedida dos convidados.  
32 – (MC Testa) – Chama Locutor 01.  
33 – (Locutor 01) – Chama Raquel Quintino pra despedida e comentário.  
34 – (Locutor 01) – Se despede e chama próxima música.  
35 – Técnico) – Solta música Vigilante MC.  
36 – Encerramento.

## **LOCUÇÃO**

Sabemos que a matéria prima do rádio é o som, e a voz é quem conduz todo o processo de comunicação no rádio. Porém a fala no rádio, por mais espontânea que seja, precisa ser guiada por um script, que é o guia escrito para o locutor saber o que irá dizer. A linguagem do rádio precisa ser clara, direta e dinâmica para gerar intimidade com o ouvinte.

O jeito de falar, a entonação, o ritmo, vão dando a forma para cada locutor criar o seu estilo, que será sua marca.

É preciso conhecer o ouvinte para que a linguagem e a programação sejam adequadas. O público jovem não tem os mesmos interesses e linguagem do público mais velho.

Para cativar o ouvinte é preciso evitar os exageros. Não falar muito rápido e nem lento demais. Não gritar, nem sussurrar. O recomendado é dar, às vezes, um tempo na locução.

Acelerar ou pausar, elevar ou baixar a voz para evitar a monotonia.

É importante seguir o script (texto), mas não simplesmente ler a matéria. Ela deve ser interpretada, ou mesmo improvisada em algum momento, para dar um ar natural à locução.

Abra um sorriso ao falar, desta forma as pessoas que te ouvem serão contagiadas. Fale como se estivesse conversando com uma pessoa, use o pronome você: “você agora vai conferir a entrevista com o morador mais antigo do bairro”.

O segredo de uma boa locução é se preparar antes. Familiarizar com o conteúdo que será apresentado e condicionar a voz para que a dicção seja clara. Realizar exercícios diários de leitura em voz alta, diversificando os textos com matéria de jornal, livros, histórias infantis.

Na hora da apresentação a dica é relaxar. Não deixar o nervosismo tomar conta. Não espere que tudo saia perfeito na primeira vez. Com a prática tudo vai melhorando.

### **Desafio**

Agora é hora de treinar o que aprendemos. Vamos elaborar uma matéria para rádio.

#### **1. Elaborem em conjunto uma pauta:**

Junte um grupo de pessoas da comunidade.

Façam uma reunião e elaborem uma pauta sobre a matéria que irão fazer. Atentem à ética e a importância da informação a ser transmitida.

#### **2. Realizem entrevistas:**

Nas ruas, colham as informações e façam as entrevistas. Feito isso, comecem a elaborar a matéria respondendo as seis perguntas (o quê, quem, como, quando, onde e por quê).

#### **3. No computador, editem a matéria:**

Pode ser no programa que foi sugerido por nós, o Audacity. Não se esqueçam das valiosas dicas de uma boa locução!

#### **4. Editem o áudio:**

No final do exercício, gravem um CD com a matéria para distribuir por aí, ou poste sua matéria no Podcast ou em uma Web rádio.

CAPÍTULO 2

# JORNAL COMUNITÁRIO TRANSFORMAÇÃO EM NOTÍCIA



# INSTRUMENTO DE CONQUISTAS SOCIAIS

Produzir um jornal comunitário exige o mesmo compromisso com a ética e a gestão participativa que uma rádio comunitária. A grande diferença é a linguagem, pois se a voz é quem conduz o processo de comunicação em rádio, no jornal quem dá a forma, é a escrita. A informação e a notícia são ainda os ingredientes principais. O jornal se divide em seções e cada uma delas cumpre um papel diferenciado:

**Notícia:** Conforme já comentamos no capítulo sobre rádio, notícia é uma informação sobre algo importante.

**Reportagem:** É a descrição de um fato presenciado pelo repórter.

**Artigo:** É um texto que traz uma opinião sobre um assunto.

**Editorial:** É a opinião ou posição do coletivo responsável pelo jornal sobre determina questão.

**Seções:** São espaços para dar um toque de descontração ao jornal. Exemplo: carta, horóscopo, humor, quadrinhos.

**Entrevistas:** A conversa com uma ou mais pessoas em que as perguntas têm o objetivo de obter informações de quem as respondem. Antes de realizar a entrevista é necessário se armar de informações sobre o entrevistado. Consultar fontes especializadas, um livro ou a internet dará certa assessoria ao repórter.

É preciso ter a sensibilidade de questionar algo que não esteja programado, pois em cada entrevista, novas dúvidas e revelações vão surgindo.

O corpo também fala: respirações, interrupções, gestos podem se tornar informação. Algumas entrevistas são classificadas como:

**Pingue-pong:** um “bate bola” direto. Apresenta a entrevista com as perguntas e respostas diretas, sem interrupções por texto.

**Entrevista-rito:** uma palavra que emoldura um fato. As palavras finais dos campeões dos jogos ou do prefeito quando assume o cargo, por exemplo.

**Entrevista-diálogo:** quando a entrevista acaba virando um diálogo. Essa técnica é

muito importante no jornalismo comunitário, pois é a busca do objeto em comum. Um morador entrevistando outro morador da comunidade demonstra este artifício de entrevista.

Também dividiremos a produção de um jornal em quatro etapas: pauta, apuração, redação e diagramação.

## **PAUTA**

Num jornal comunitário, assim como na rádio, a decisão dos assuntos que serão abordados é definida de forma coletiva, na reunião de pauta.

## **APURAÇÃO**

É a busca por informações iniciais sobre o tema a ser tratado, o que proporciona mais entendimento sobre o assunto. Entrevistar as fontes - pessoas que têm informações sobre o que queremos descobrir - é muito importante para apurar os fatos. Nesta etapa é fundamental que as perguntas para as entrevistas sejam elaboradas antes de se encontrar as fontes. Este trabalho evitará que alguma informação se perca.

## **REDAÇÃO**

É o momento de reunir tudo o que se coletou e iniciar a matéria. Para isso, existem técnicas de redação que nos auxiliam a formatar um texto de forma consistente. Já abordamos o lide como técnica de redigir o primeiro parágrafo da notícia. Também há outras formas, mas o importante é redigir a matéria com os seguintes itens:

**Título** – Não pode ser longo, deve dar a ideia central da matéria. O título nunca leva ponto final.

**Exemplo:** Falta de vaga em creches prejudicam pais que precisam trabalhar

**Subtítulo ou linha fina** – São no máximo duas linhas que pretendem resumir e despertar o interesse do leitor em ler toda a matéria.

**Exemplo:** Mesmo sendo um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Prefeitura não consegue atender todas as famílias que necessitam do serviço público.

**O olho** – É o destaque de um trecho do texto para chamar a atenção do leitor.

**Exemplo:** “Sem investimento no local, fica difícil reverter esse quadro”.

**Legenda** – Além de identificar o que está retratado na foto, procura complementar a informação da matéria.

**Exemplo:** Talita de 5 anos cuida do irmão Lucas de 2 anos enquanto mãe trabalha fora.

**Desafio:**

Vamos elaborar uma reportagem!

**1. Elaborem em conjunto uma pauta:**

Junte uma turma e façam uma discussão sobre qual tema pode ser tratado na sua comunidade.

**2. Apurem dos fatos:**

Ouçam as pessoas e verifiquem o que realmente está acontecendo.

**3. Realizem entrevistas:**

Pesquisem sobre os entrevistados e faça as entrevistas.

**4. Elabore a Matéria:**

Inicie sua redação: título, linha fina, olho, texto e entrevista darão corpo à reportagem.



# FOTOJORNALISMO\*

## O OLHAR CRÍTICO

Desenvolver o olhar crítico também é perceber que nem tudo que nos contam é verdade – e nem tudo o que a gente vê é exatamente aquilo que parece.

O fotógrafo é também um editor de imagens a partir do momento que ele coloca o visor da máquina em frente ao olho; ele escolhe o cenário em seu enquadramento, incluindo o que lhe parece relevante ou omitindo aquilo que o incomoda de alguma maneira; ele usa informações importantes (como a luz do ambiente) para acrescentar dramaticidade ou suavidade no resultado final da foto; ele dirige a personagem a ser fotografada para passar a impressão que lhe interessa àqueles que verão sua obra em jornal ou revista. O pensamento deve ser rápido antes do flash ser disparado.

Mas por que ele faz isso? E no que tudo isso nos faz pensar quando falamos de fotojornalismo?

Quando o profissional sai da redação de jornal para fazer uma foto, geralmente vai ilustrar uma matéria que já tem seu “esqueleto” montado. Mas em jornais comunitários, é comum que o contrário aconteça também, como uma foto que surja de forma inesperada.

---

\*Texto adaptado de Raphael Falavigna Fotógrafo, jornalista e educador



Exemplo da utilização da luz e sombra

## ENQUADRAMENTO

O fotógrafo é responsável pelos quatro cantos de sua foto. Devemos selecionar com olhar criterioso tudo aquilo que se encontra dentro do visor da máquina quando olhamos por ele, antes de apertarmos o botão de disparo.

Se quero retratar uma pessoa, por exemplo, devo ter toda a atenção nos detalhes antes de disparar o clique: o fundo está limpo ou existe algo desviando a atenção do meu modelo? Pode ser uma tomada de luz, um fio pelo chão atravessando toda a cena, uma porta cortada pela metade na extremidade da foto, um objeto enorme, enfim, inúmeros detalhes como esse podem roubar o destaque de seu motivo principal e determinar o fracasso de uma composição fotográfica.

Se quero retratar um ambiente, um cenário, uma casa, devo me perguntar: as linhas estão retas? Estão paralelas às linhas do meu visor, ou estou deliberadamente “entortando” a casa de fulano? E esse horizonte que quero registrar, as árvores estão todas caídas para o mesmo lado ou minha máquina está fora do prumo?

## A LUZ

Esse princípio de agradar o olhar para se extrair uma bela foto é mais do que importante quando se trata de luz. Porque a luz que costumamos ter em casa ou no trabalho é a mais neutra possível, vem do teto e ilumina tudo por igual, não provoca em nosso olhar qualquer sensação especial.

Em se tratando de ambiente fechado, o fotógrafo encontra inúmeros recursos para manipular a luz que incide sobre sua foto. Através de um flash separado da câmera, de uma luz contínua, de uma janela ou até mesmo de um abajur, ele consegue fazer com que a luz favoreça a foto.



Protesto de moradores do Jardim Paraisópolis, exemplo de enquadramento fotográfico

Já sob a luz do dia, algumas dicas valem à pena: as melhores horas para se fotografar são pela manhã, até às nove e também no fim da tarde, quando o sol aquece as cores e confere aos contornos dos objetos um brilho poderoso. Essas luzes são laterais e, portanto, produzem sombras. No entanto, ao contrário de um ambiente controlado, onde dirigimos a luz, essas sombras podem ser muito marcantes e pesadas; mas podemos resolver isso, se for o caso, com um simples “rebatador” de luz, que pode ser feito com uma placa de isopor ou cartolina branca. Os raios do sol incidem nesse rebatedor (que pode ser movimentado e controlado), que vai funcionar como uma fonte secundária de luz, quebrando a dureza das sombras marcantes produzidas pelo sol.

E aqui mais uma dica: não existe nada mais mortal para o sucesso de uma foto do que um flash disparado na mesma linha da lente. As máquinas, sejam amadoras ou profissionais, costumam vir com um flash embutido, colocado ao lado ou acima da lente – e se esse flash for usado como fonte principal de luz ocorre um total desastre. Ele joga um véu de luz branca em todo primeiro plano, ou em toda a foto, deixando as pessoas pálidas como defuntos, “lavando” as cores e apagando as sombras mais sutis, pintando os olhos dos outros de vermelho, produzindo sombras horrendas e fora de controle numa parede qualquer.

## DIREÇÃO

Assim como aprendemos que os fatores físicos e naturais (como os espaços e as luzes) podem ser usados a seu favor quando se pensa antes de fotografar, o mesmo acontece com as pessoas que vamos retratar. Homens e mulheres que se tornam personagens de uma matéria geralmente não estão acostumadas a tirar fotos para uma publicação. Elas se vêem em fotos apenas quando essas são tiradas, em festas de aniversário ou eventos sociais de seu meio, quando estão à vontade. Ser fotografado para jornal ou revista é outra coisa. Intimida as pessoas. Elas encolhem os ombros, endurecem o pescoço e os braços assim que



Família reunida, exemplo da boa direção

apontamos a máquina para elas...

Cabe ao fotógrafo quebrar essa timidez, que é perfeitamente natural. Eis algumas dicas que servirão para deixar as pessoas mais à vontade na hora de uma foto:

Não fique mais ansioso que sua personagem. Tente se imaginar no lugar da pessoa a ser fotografada: ela vê alguém chegar em sua casa, ou em seu espaço, com uma máquina pendurada no pescoço e dando instruções do tipo “vamos fazer assim e assim”... Não funciona. Guarde sua máquina, converse com a pessoa, deixe ela ficar à vontade e só então entre no assunto da foto em questão.

Conversar antes de fotografar é também uma arma poderosa do fotógrafo que vai realizar um retrato, é a oportunidade de captar os detalhes mais marcantes da pessoa e neste momento, passamos a nos sentir mais familiarizados com ela, o que servirá para desinibir fotógrafo e fotografado.

A abordagem também é importante. Ao invés de “vamos fazer isso ou aquilo”, é sempre melhor: “estava pensando em fazer uma foto assim por causa disso e daquilo”. Sentindo honestidade em você, a pessoa se solta e te ajuda a realizar uma boa foto.

“Brigar”, no bom sentido, pela foto é uma característica que pode diferenciar um fotógrafo de outro. Às vezes, quando estamos compondo uma matéria específica, descobrimos que só “aquela” foto, feita “naquele” lugar, vai carregar uma linguagem que ilustre perfeitamente o contexto que estamos explorando ou, que aquela foto seria a ideal para criar um contexto sobre ela depois. E aí o fotógrafo não pode se conformar com um não.

As pessoas alegam os mais variados motivos para não permitirem que tiremos sua foto: dizem que não estão apropriadamente vestidas, maquiadas e não estão com “a cara boa”, ou que estão atrasadas, etc. Um fotógrafo comum se conforma com isso, tira a foto da maneira que o entrevistado quer e se livra do problema, mas depois, sua foto não serve para ser publicada em lugar

nenhum, muitas vezes porque ela não retrata a matéria em questão. “Brigar” pela fotografia é ter jogo de cintura para convencer a ou as personagens, se for preciso, que a foto que você imagina faz mais sentido, ou é muito importante para a matéria, ou que você pode voltar outra hora, quando o fotografado estiver preparado para a sua foto. Nem sempre conseguimos isso, pelos mais variados motivos, mas tentar até o final é obrigação do bom fotógrafo.

Isso vale também para fotos de ambientes e cenários, quando não há pessoas envolvidas, mas o fotógrafo depende da melhor luz ou da melhor situação dentro da cena. Nesses casos, a paciência é a melhor arma do fotógrafo. Esperar o sol atingir o ponto certo no céu, produzindo aquelas sombras e aquele contraste que você imaginava fotografar – ou esperar a rua se encher de gente, para conseguir aquela ideia de multidão que sua matéria precisa são exemplos de quando a paciência e a perseverança do fotógrafo são necessárias:

## DIAGRAMAÇÃO

O diagramador “arruma as matérias” dentro do espaço em que será publicado o jornal. Em termos técnicos chamamos essa organização visual de layout, que é a projeção de como será a disposição das informações, organização de títulos, imagens, colunas de textos, destaques e combinação das cores.

Num jornal de quatro páginas, dividimos assim:

**Capa:** destaque para a matéria principal e as manchetes, que são pequenos resumos dos assuntos tratados nas próximas páginas.

**Seções:** editorial, cartas, agenda, etc.

**Matéria principal:** espaço reservado para o destaque anunciado na capa.

**Matérias Diversas:** artigos, quadrinhos, horóscopo, etc.

As páginas ímpares ficam com as matérias quentes, porque o leitor as visualizam primeiro. As pares ficam com as frias.

**Notícia quente:** ocorreu recentemente, como a eleição da diretoria da Associação Amigos de Bairro.

**Notícia fria:** fato já conhecido, só que mais explorado pelo autor, como dicas e recei-



Revista Ocas produzida em parceria com moradores de rua. Exemplo de diagramação de capa

tas das cozinheiras do bairro.

Além da disposição das matérias, o tipo de letra (fonte), as cores e a qualidade das imagens também são tarefas do diagramador, que faz a arte final para impressão ou publicação do jornal.

### **Programas de Editoração e Tratamentos de Imagens**

Temos bons programas livres que funcionam na plataforma Linux e Windows e são alternativas aos programas comerciais. O Gimp como alternativa ao Photoshop, o Inkscape ao CorelDraw e o Scrubus ao Indesign ou Page Maker.

#### **Desafio:**

##### **1. Treine seu olhar!**

Com uma máquina fotográfica, saia à luz do dia tirando fotos dos efeitos e sombras que o sol proporciona. Você pode fotografar para a entrevista que fez no exercício anterior.

##### **2. No Computador diagrame a matéria:**

Com foto e texto (do exercício anterior), pratique a diagramação da página de um jornal.

##### **3. Distribua, divulgue, compartilhe!:**

Imprima e distribua na sua rua. Todos gostarão de ler.

CAPÍTULO 3

# VÍDEO COMUNITÁRIO IMAGEM E SOM EM MOVIMENTO



# COMO FAZER UM VÍDEO COMUNITÁRIO?\*

Fazer um vídeo, hoje em dia, não é um bicho de sete cabeças. Mas também não é uma coisa tão simples. Trata-se de um trabalho com diversas etapas – algumas delas, muito demoradas – portanto, planejamento, organização e paciência são ingredientes fundamentais para a equipe que se propõe a fazer um filme.

Vamos listar aqui algumas dicas para seu grupo produzir um vídeo comunitário. Veja as etapas da tabela abaixo:

ETAPAS DA REALIZAÇÃO DE UM VÍDEO	
Pré-produção ou Planejamento	Pauta
	Pré-roteiro
	Plano de Ação
	Roteiro
Produção	Gravação audiovisual
Pós-produção ou Finalização	Decupagem
	Roteiro de edição
	Edição
	Exibição

## PRODUÇÃO OU PLANEJAMENTO DO VÍDEO COMUNITÁRIO

### A PAUTA

A pauta de um vídeo é o assunto a ser abordado. No caso do Vídeo Ação, por exemplo, a pauta será a ação para tentar solucionar determinado problema construído a partir de questões como:

**Qual o problema que mais atinge a comunidade neste momento?**

**Como e quando ele acontece?**

**O que causa este problema?**

\*Reproduzimos aqui parte do material do “CADERNO VÍDEO AÇÃO” produzido pelo Comitê pela Democratização da Informática. Texto de Paula Takada.

## **O que podemos fazer para acabar com ele?**

As respostas para essas perguntas devem ser respondidas, de preferência, com a comunidade, em um encontro que podemos chamar de reunião de pauta.

### **O PRÉ-ROTEIRO**

O pré-roteiro nada mais é do que o detalhamento da pauta. Ele servirá de instrumento para a equipe planejar melhor o conteúdo que pretende abordar no vídeo. Dependendo do grau de conhecimento do grupo sobre a pauta, é necessário pesquisar sobre o assunto.

Para facilitar a construção do pré-roteiro, o grupo pode tentar responder as seguintes perguntas:

**O que queremos mostrar?**

**Quem são as pessoas envolvidas que devem aparecer no vídeo?**

**Onde a ação vai acontecer?**

**Quando a ação vai acontecer?**

**Como a ação vai acontecer?**

**Por que a ação vai acontecer?**

### **O PLANO DE AÇÃO**

O plano de ação é utilizado para planejar o trabalho do vídeo como um todo, para além do seu conteúdo. Nele entram informações sobre as tarefas que a equipe precisa cumprir para fazer o vídeo.

Segue algumas perguntas que orientam o plano de ação.

**Quais as etapas da ação?**

**Quem é preciso mobilizar na comunidade?**

**Quais áreas do poder público precisamos buscar apoio?**

**Quais recursos serão necessários para promover a ação e como serão captados?**

**Quais são as tarefas e quem se responsabilizará por cada uma delas?**

Quando o grupo se reúne para avaliar cada etapa?(Como está o andamento

do processo, se vai continuar a caminhar desta forma, se muda alguma coisa e como mudar).

Enfim, está quase na hora de ir para a comunidade, mobilizar e mover uma ação com filmadora na mão. Mas antes de ir à rua, é necessário elaborar o roteiro.

## **O ROTEIRO**

Fazer o roteiro para um vídeo é como fazer a planta de uma casa. Na planta temos condições de enxergar como será a casa quando ela estiver pronta. Será sobre essa planta que a casa será construída. Com o roteiro é a mesma coisa. É o exercício de visualizar o filme antes mesmo de gravar as imagens e os sons. Aliás, ele será o guia para a gravação audiovisual e, principalmente, para a edição do vídeo.

Escrever o roteiro de um vídeo é contar uma história por meio de sons e imagens em movimento. Em nosso caso, esta história tem por base o passo-a-passo da ação: o que o grupo irá fazer na comunidade, por que, como a ação irá acontecer, por isso é fundamental que ela, a ação, e as atividades a ela relacionadas, estejam bem definidas. Na construção dessa história, algumas perguntas poderão ajudar o grupo na hora de gravar a ação na comunidade:

**Quais imagens e sons serão necessários à apresentação do problema identificado?**

**Em que momento do plano de ação será feita a captação das imagens?**

**Quais imagens e sons serão importantes para mostrar o que a comunidade faz para resolver o problema?**

E por fim, é importante gravar os momentos marcantes do processo, desde a preparação do grupo para a saída na comunidade, até a identificação do problema e discussão do grupo sobre a ação.

Mas tenha cuidado para não se exceder na preparação e esquecer a ação, afinal, este é um material de comunicação que tem como base uma ação comunitária e, por isso, o grupo precisa se preocupar em captar imagens que demonstrem o que está acontecendo na comunidade e qual o problema por trás dessa ação.



## **PRODUÇÃO**

Luz, Câmera, Ação! Chegou a hora! Com roteiro e câmera em mãos é o momento de gravar, de jogar luz nos problemas e na comunidade. Hora do grupo se organizar! Para isso é importante saber quem ficará responsável pela filmadora e seus acessórios (não deixe de ver se a bateria está carregada e teste o equipamento); quem irá filmar; quem irá conduzir o debate, reunião, etc.

## **PÓS-PRODUÇÃO OU FINALIZAÇÃO**

### **Roteiro de edição**

Assim como o roteiro para sair à comunidade, o roteiro de edição é um guia para contar a história daquela ação proposta pelo grupo, com um diferencial: o grupo já saiu à comunidade, já filmou todo o processo e agora vai montar essa história, com início, meio e fim.

Não é mais como a equipe achava que seria, mas o que de fato aconteceu. Editar não é contar tudo e de qualquer jeito. O grupo precisa pensar o quer contar e como quer contar.

Algumas questões podem ajudar a construir o roteiro de edição:

**Como o vídeo vai começar?**

**Onde a história aconteceu? Em que comunidade, região da cidade?**

**Quais fatos foram importantes para resolver o problema que o grupo identificou?**

**Como se desenrolou a ação? Como foi, quem participou, até aonde foi?**

**De tudo que aconteceu, o que o grupo acha importante contar no vídeo?**

**Quem fez parte dessa história?**

**Quem conta a história?**

**Como acaba o vídeo?**

A história não precisa ser extensa e sim contada de forma clara, de um jeito que todos que não tenham vivido aquela ação se sintam provocados e com vontade de também fazer parte dela.



## **DECUPAGEM**

Vamos pensar em fotografias como exemplo: se fôssemos contar esta história como exposição fotográfica, após fazermos as fotografias na comunidade, teríamos que selecionar as fotos que melhor expressariam o que aconteceu.

Ao escolhermos os trechos filmados para compor o vídeo, estamos iniciando a decupagem do material e nos preparando para edição. Então, este é o momento de selecionar as cenas que vão aparecer no vídeo e deixar de lado outras que não são tão importantes.

É o momento de limpeza, por isso a importância do roteiro de edição já definido. Com ele fica mais fácil fazer essa seleção, pois o grupo já sabe como vai contar o que aconteceu. Ao assistir todas as cenas filmadas, a equipe deve eleger aquelas que realmente são importantes para contar os fatos ou as histórias. Como, onde e com quem aconteceu, tendo o roteiro como guia. Uma dica importante é fazer isso direto no computador. O grupo poderá construir uma pasta em que colocará os arquivos selecionados, ao mesmo tempo em que assiste as cenas. Também é possível cortar cenas inteiras que não ficaram boas, momentos indesejados de um trecho, deixando mais próximo do satisfatório. Isto ajuda muito na hora da edição.

## **EDIÇÃO**

Editar é montar a história em formato de vídeo. Isto quer dizer que, após o grupo filmar vários trechos, e fazer a seleção daqueles que irão entrar no filme – decupagem – é hora de juntar tudo e organizar no editor de vídeo para que entendam como se deu a ação na comunidade. É como juntar fotografias na sequência da história.

Durante a edição do vídeo, momento em que o arquivo é denominado de projeto, os arquivos são arrastados para as trilhas, na sequência sugerida pelo roteiro de edição. Após construída a sequência do vídeo, e já colocado todos os recursos que o grupo identificou como importantes (músicas, títulos, legendas, créditos) para contar a sua história, é hora de fechar o arquivo. Transformar em formato de vídeo, momento o que chamamos de renderizar. Ao ser renderizado o arquivo pode ser transformado em arquivos para assistir no computador ou na TV, ou ainda ser publicado na inter-

net (Youtube ou outro portal de vídeos). Para isso é necessário exportar o arquivo, transformando-o em tipos específicos a cada caso.

No final desta edição confira os links para os manuais de edição de vídeo.

## **EXIBIÇÃO**

Este momento é importantíssimo, pois quem fez parte do vídeo, concedendo entrevistas ou participando da ação, quer verificar como ficou. É também uma hora oportuna para mostrar às outras pessoas da comunidade que não se envolveram diretamente a importância do trabalho.

## **VÍDEOAÇÃO**

Ao concluir esta etapa do processo, muitas aprendizagens são acumuladas pelo grupo. Por isso, é importante pensar em todas as coisas que aconteceram e avaliar como foi e o que perceberam ao longo da caminhada. Como já dissemos, este momento representa também a possibilidade de ampliar a iniciativa do grupo.

### **Desafio:**

Grupo reunido, momento de criar! O primeiro passo é fazer a reunião de pauta. O próximo estágio é o pré-roteiro, momento importante para o grupo. Essa etapa é seguida pelo plano de ação, roteiro, produção, finalização, decupagem e edição. Muita coisa para fazer, portanto, se organizar é muito importante. No final, façam a exibição para todos os envolvidos e para a comunidade.

CAPÍTULO 4

# INTERNET E CIBERATIVISMO



# MUNDO VIRTUAL PARA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A internet é um espaço que possibilita ampliarmos nossas amizades e conhecimentos. Podemos, além de aprender, nos divertir, assistir vídeos, jogar, bater papo, paquerar, etc.

O que pouca gente percebeu é que assim como a rádio, o jornal e o vídeo, é possível usar a internet para melhorar a vida. Alguns chamam essa forma de utilizar a internet de Ciberativismo.

O **Ciberativismo** geralmente busca apoio para suas causas (que costumam ser de cunho ambiental, político ou social) através da internet e de outros meios; divulgam e abrem espaço para discussões, procurando algumas vezes estabelecer uma rede de solidariedade.

Rede Sociais, Sites, Blogs, Web rádios, Podcasts , YouTube e os Egroups são ferramentas importantes para expressarmos nossas ideias, nossa produção artística e mobilizarmos comunidades virtuais que podem nos ajudar a realizarmos aquilo que pretendemos.

Vamos aqui comentar os principais espaços de participação, mobilização social e produção de conteúdo e, por fim, os convidar a interagir com o Ambiente Colaborativo do Projeto Rádio Escola, no endereço [www.intermidia.org.br](http://www.intermidia.org.br), espaço para trocarmos experiências e aprendermos a usar as tecnologias da Informação e Comunicação para melhorar a comunidade que pertencemos.

## REDES SOCIAIS

A maioria das pessoas se não conhece já ouviu falar do Orkut, o principal site de relacionamentos do Brasil.

Existem várias comunidades que têm o objetivo denunciar algo que esteja errado, mobilizar pessoas para defesa de direitos como saúde, moradia, educação, cultura e lazer. Existem outros bons sites de relacionamentos como Overmundo, Noosfero, o Ning e Facebook.

Exemplos:

#### MAUÁ PRECISA DE UMA RODOVIÁRIA

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5385053>

Comunidade que denuncia as condições precárias que se encontra a rodoviária do município de Mauá-SP

#### CAMPANHA FICHA LIMPA JÁ

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=92925491>

O objetivo da Campanha Ficha Limpa é reunir 1,3 milhão de assinaturas necessárias para levar ao Congresso Nacional um projeto de lei de iniciativa popular para vetar as candidaturas de pessoas com condenações criminais ou com denúncias acolhidas em julgamentos realizados por tribunais.

#### COMUNIDADE DO MOVIMENTO DOS SEM TETO

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=6418694>

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) surgiu, no final da década de 90, com o compromisso de lutar, ao lado dos excluídos urbanos, contra a lógica perversa das metrópoles brasileiras: sobram terra e habitações, falta moradia.

#### SOFTWARE LIVRE BRASIL

<http://softwarelivre.org/>

O Projeto Software Livre Brasil é uma rede social, mantida pela Associação Software Livre.org, que reúne universidades, empresários, poder público, grupos de usuários, hackers, ONG's e ativistas pela liberdade do conhecimento. Temos como objetivo a promoção do uso e do desenvolvimento do software livre como uma alternativa de liberdade econômica e tecnológica.

## **BLOGS E SITES**

Os blogs começaram como um diário online e hoje são ferramentas indispensáveis como fonte de informação e entretenimento.

A linguagem utilizada pelos blogueiros foge da rigidez da praticada nos meios de comunicação, deixa o leitor mais próximo do assunto, além da possibilidade do diálogo entre comunicador e audiência. Hoje, micro blogs como o Twitter permitem que, através de breves mensagens, a comunicação se estabeleça.

O Blog pode tratar sobre qualquer tema, inclusive sobre algo que acontece no seu bairro. Os sites ou sítios são páginas que tem como objetivo expor aos internautas conteúdos que o autor pretende difundir. Com a chamada WEB 2.0, em que a interatividade ou participação de quem navega é importante. Muitos sites e blogs possuem um caráter parecido.

### **NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO MARGINAL**

<http://nucleodecomunicacaomarginal.blogspot.com>

O Núcleo de Comunicação Marginal busca a troca de saberes com as comunidades de São Bernardo do Campo - SP envolvendo as comunidades populares em um espaço para as pessoas descobrirem seus potenciais e protagonizarem as mudanças de suas relações com o mundo.

### **BECOS E VIELAS**

<http://becosevuelaszs.blogspot.com/>

O projeto "CineBecos" surgiu em 2005, encabeçado por alunos da Oficina Experimental de Jornalismo da ONG Papel Jornal que atuam juntos há mais de três anos na região do Jd. Ângela, zona Sul de São Paulo.

### **UNIVERSIDA DE COMUNICAÇÃO LIVRE**

<http://unicomlivre.org>

A Universidade de Comunicação Livre é composta por um coletivo de educadores, populares, produtores culturais, lideranças comunitárias, jornalistas, sociólogos, que se organizaram para tornar mais acessível os conhecimentos em comunicação libertadora.

## VÍDEOS

O YouTube é um site para descobrir, assistir, enviar e compartilhar vídeos. Ele permite a criação de canais, assim todo mundo pode criar sua programação em vídeo com produções próprias ou com vídeos selecionados por assunto. Existem alguns canais voltados para o desenvolvimento comunitário, mostrando vídeos produzidos por moradores ou retratando a realidade comunitária.

### FAVELA ATITUDE

<http://www.youtube.com/user/favelaatitude>

O coletivo Favela Atitude é composto por moradores da favela Real Parque, zona sul de São Paulo. Eles utilizam este e outros recursos da comunicação para lutar pelo direito a moradia e melhoria da qualidade de vida.

### REDE RUA

<http://www.youtube.com/user/RedeRuadeComunicacao>

Desde os anos de 1980, a Rede Rua promove comunicação a partir dos excluídos. Documenta e assessora a comunicação de movimentos, entidades e grupos sociais e populares.

### MUSEU DA PESSOA

<http://www.youtube.com/user/museudapessoa>

A missão do Museu da Pessoa é contribuir para tornar a história de cada pessoa valorizada pela sociedade.

Visamos um mundo mais justo e democrático baseado na história de pessoas de todos os segmentos da sociedade.

### COLETIVO DE VÍDEO POPULAR

<http://videopopular.wordpress.com/>

Coletivo de Vídeo Popular é uma reunião permanente de pessoas, coletivos e projetos que atuam nas áreas de produção, formação, exibição e distribuição de vídeo popular em busca de fortalecer os trabalhos locais, criar ações conjuntas, trocar experiências e soluções e pensar políticas públicas.

## ARCA

<http://www.youtube.com/user/cidadaosartistas>

Associação Rlbeirãopirense de Cidadãos artistas desenvolve atividades de artes, cultura, educação, meio ambiente e história.

Neste canal temos a TV Arca com o registro em vídeo das atividades do grupo.

## WEB RÁDIO E PODCAST

### RÁDIO Z

<http://www.radiozfm.org/player.html>

Além de ser uma primeira emissora comunitária de rádio da cidade de Mauá, a Rádio Z também transmite sua programação via web rádio, conquistando ouvintes de vários lugares do Brasil e do Mundo.

### RÁDIO KONQUIX

<http://www.radiokonquix.com>

A rádio Konquix é um projeto de transmissão de Rádio e Televisão pela internet, com sede em São Paulo na região do Iguatemi, no bairro Jardim da Conquista. O projeto vem não só para valorizar artistas e anunciantes, mas também comunidades envolvidas com o trabalho e pessoas que buscam a cultura como meio de sobrevivência em sua produção ou desenvolvimento.

### RÁDIO FAVELA

<http://www.radiofavelafm.com.br/>

Retratada no filme “Uma onda no ar”, foi criada na intenção de ser um espaço para divulgar a música e cultura negra e falar da discriminação contra os moradores das favelas de Belo Horizonte.

Embora o funcionamento da Favela FM tenha sido marcado por interrupções não intencionais, devido às perseguições políticas, a rádio persistiu e continua no ar e na internet.

### CALA BOCA JÁ MORREU

[http://www.podcast1.com.br/canal.php?codigo\\_canal=2105](http://www.podcast1.com.br/canal.php?codigo_canal=2105)

Dirigido inicialmente às crianças, o Projeto se estendeu também aos adolescentes e jovens, oferecendo aos participantes oficinas de rádio, jornal impresso, vídeo e internet. Tem por objetivo ensinar novas linguagens e tecnologias e, com elas, a produção de informação.

Nesse site, o grupo disponibiliza alguns podcasts, resultado de suas oficinas de áudio.

### WEB RÁDIO CULTURA VIVA

<http://webradio.ipso.org.br/>

A web rádio é um site de divulgação e integração dos Pontos de Cultura espalhados por todo o país. Você pode fazer download dos programas, assinar o podcast feed de toda a rádio ou de um canal específico.

### PULSAR BRASIL

<http://www.brasil.agenciapulsar.org>

É uma agência informativa que faz parte do movimento das rádios comunitárias e livres. Em parceria com rádios, entidades e redes, a agência produz diariamente notícias e áudios para todos e todas as radio. O conteúdo produzido na agência procura ser alinhado com o pensamento dos movimentos populares da América do Sul.

### RÁDIO MUNDO REAL

<http://www.radiomundoreal.fm>

É uma rádio web multilíngue. Através da RMR são divulgadas algumas das diversas formas de resistência às ambições das corporações transnacionais levadas a cabo por comunidades locais.

## **LISTA DE DISCUSSÃO OU E-GROUPS**

Permite que um grupo de pessoas possa trocar mensagens de e-mail coletivamente. A mensagem é enviada para o endereço do grupo e todos os inscritos a recebem. Existem listas que são abertas para quem quiser participar, outras são restritas. Os dois serviços gratuitos mais populares de e-groups são do Yahoo Grupos e Google Grupos.

### ABRAÇO

<http://br.groups.yahoo.com/group/AbracoNac>

A Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária surgiu em 1996 da necessidade de unificar a luta das rádios comunitárias na defesa pela liberdade de expressão e para fortalecer a resistência à opressão imposta pelas forças repressoras do Estado. Nesta lista os envolvidos com a questão das rádios comunitária de todo Brasil trocam mensagens.

### FÓRUM DE MÍDIA LIVRE

<http://groups.google.com/group/forum-de-midia-livre>

O Fórum de Mídia Livre nasceu, em abril de 2008, do manifesto em defesa da diversidade informativa e da garantia de amplo direito à comunicação. O manifesto, resultado de reunião promovida em São Paulo no dia 08 de março, lançou as bases para a organização do I Fórum de Mídia Livre como proposta de um espaço nacional de debates sobre os temas relativos à democratização da comunicação no país.

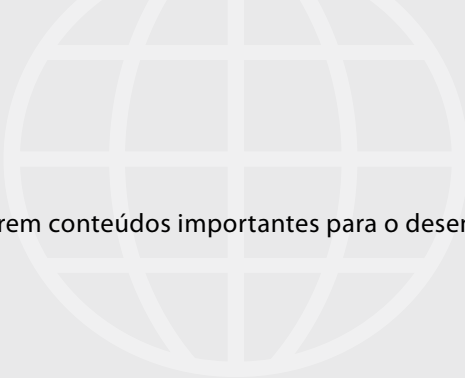
### GUERREIROS SEM ARMAS

<http://groups.google.com/group/guerreirossemarmas2011?hl=pt-BR>

Visa, por meio da experiência prática, oferecer a cada participante, subsídios para propor soluções e desenvolver projetos em suas cidades, regiões e países, que respondam aos graves problemas sociais e ambientais que compartilham, respeitando a identidade própria de cada povo ou comunidade.

### AMBIENTES COLABORATIVOS

Ambientes Virtuais Colaborativos são redes sócias que tem como objetivo es-



timular os participantes a produzirem conteúdos importantes para o desenvolvimento da sociedade.

#### WIKIPÉDIA

[http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)

É uma enciclopédia multilíngue online livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, podemos entender que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações.

#### OVERMUNDO

<http://www.overmundo.com.br/>

O Overmundo é um site colaborativo voltado para a cultura brasileira e à cultura produzida por brasileiros em todo o mundo, em especial as práticas, manifestações e a produções culturais que não têm a devida expressão nos meios de comunicação tradicionais.

#### CULTURADIGITAL.BR

<http://culturadigital.br/>

O espaço propõe a agregar as pessoas e o fluxo de conteúdos de forma inteligente, organizando a participação e documentando o debate.

#### AMBIENTE COLABORATIVO DO PROJETO RÁDIO ESCOLA

<http://intermedia.org.br/>

Após visitar tantas iniciativas comprometidas com mudanças sociais, convidamos todos a interagir com nosso ambiente colaborativo, que procura trazer a convergência das redes sociais, blogs e produção de conteúdos multimídia como forma de articulação e compartilhamento das ações do projeto. Ela é construída em plataforma livre (Wordpress) e todos podem copiar e distribuir seu conteúdo, estudar e modificar, e distribuir as modificações, desde que cite a fonte e não a explore comercialmente.

## LINKS PARA ESTUDO, PESQUISA E APROFUNDAMENTO NOS TEMAS COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DIREITO A COMUNICAÇÃO

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS

<http://amarc.brasil.flujos.org/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

<http://www.abraconacional.org/>

INTERVOZES

<http://www.intervozes.org.br/>

### Desafio

Pesquisem! Entrem nos sites colaborativos, leiam, assistam e ouçam o que as comunidades têm para falar. Interajam com elas e troquem informações sobre o que acontece em suas comunidades. Quando você estiver com um material consistente, junte o que já produziu e poste no ambiente colaborativo do projeto Rádio Escola [www.intermidia.org.br](http://www.intermidia.org.br). Identifique o que achou mais interessante, compartilhe com as comunidades o que aprendeu e o que não concordou. Comente como a internet e a comunicação pode ajudar a melhorar a vida e o que ainda falta para que ela seja melhor utilizada.

## RÁDIO

HISTÓRIA DO RÁDIO

<http://www.microfone.jor.br/historia.htm>

Roberto Landell de Moura é o pai das telecomunicações, assim como Santos Dumont é o pai da aviação. Os dois são brasileiros.

<http://www.mlm.landelldemoura.qsl.br/>

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E PARÂMETROS PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Texto: Rádio Comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento

Profa. Cicilia Peruzzo

[www.ciciliaperuzzo.pro.br/.../radio\\_comunitaria\\_educomunicacao\\_e\\_desenvolvimento\\_local.pdf](http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/.../radio_comunitaria_educomunicacao_e_desenvolvimento_local.pdf)

## TECNOLOGIA DO RÁDIO

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rádio\\_\(comunicação\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rádio_(comunicação))

## MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – LEGISLAÇÃO DAS COMUNITÁRIAS

<http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria>

## PARA FAZER RÁDIO COMUNITÁRIA COM “C” MAIÚSCULO

<http://webresearch.files.wordpress.com/2009/07/cartilha.pdf>

## **SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO DE RÁDIO**

### ZARA RÁDIO

Programa: <http://www.zarabrasil.com.br/>

Manual: <http://www.maquinadotempo.net/TutorialZaraRadio/Tutorial-ZaraRadio.htm>

### RIVENDELL

[http://rivendell.tryphon.org/wiki/index.php/Main\\_Page/pt-br](http://rivendell.tryphon.org/wiki/index.php/Main_Page/pt-br)

## CONTEÚDOS PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO

<http://estudiolivre.org>

## TÉCNICAS DE LOCUÇÃO

[www.locutor.info/Biblioteca/Dicas\\_de\\_Locucacao.doc](http://www.locutor.info/Biblioteca/Dicas_de_Locucacao.doc)

## **MÚSICAS PARA BAIXAR**

### JAMENDO

<http://www.jamendo.com/br/>

### MPB

<http://musicaparaabaixar.org.br/>



## **JORNAL**

JORNAL BECOS E VIELAS Z/S - A VOZ DA PERIFERIA

<http://www.papeljornal.org.br/becos.htm>

REVISTA VIRAÇÃO

<http://www.revistaviracao.org.br/>

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS CONSCIÊNCIA.NET

<http://www.consciencia.net/agencia/>

OFICINA ON-LINE DE JORNALISMO COMUNITÁRIO

<http://www.inforbetizar.org/course/view.php?id=24>

## **VÍDEO**

KINO FÓRUM

<http://www.kinoforum.org/>

OFICINAS QUERO

<http://www.oficinasquero.com.br/>

VIDEO DE BOLSO

[http://www.feitoamouse.org/videodebolso/aic/apostila/apostila\\_aic\\_novasmidias.pdf](http://www.feitoamouse.org/videodebolso/aic/apostila/apostila_aic_novasmidias.pdf)

OFICINA ON-LINE DE JORNALISMO COMUNITÁRIO

<http://www.inforbetizar.org/course/view.php?id=24>

## **INTERNET E INFORMÁTICA**

CADERNOS ELETRÔNICOS ACESSA SÃO PAULO

<http://www.acessasp.sp.gov.br/cadernos/>

Como usar e gerenciar seus e-mails, editoração e processamento de texto, planilha

eletrônica e gráficos, navegação, pesquisa e publicação de conteúdo na internet, uso de impressora e tratamento de imagem, comunidades virtuais - listas, chats e outros, multimídia – vídeo e áudio no computador, Web 2.0 e aplicativos on-line.

#### COLEÇÃO CONQUISTE A REDE

<http://www.anacarmen.com/conquiste-a-rede/>

São quatro livros sobre ferramentas e técnicas de publicação de conteúdo na internet; blog, flog & vlog, podcast e jornalismo cidadão para download.

## REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE BORDO RADIOFÔNICO. Disponível em <<http://sites.google.com/site/projetosereflexoes/home/projetos-pedagogicos/drio-de-bordo-radiofnico>>. Acesso em: 17/05/2010.

FALAVIGNA, Rafael. Fotografia. (texto adaptado). Disponível em <<http://www.inforbetizar.org/mod/book/view.php?id=1336>>. Acesso em 17/05/2010.

IRARDI, Ilza Maria Tourinho; JACOBUS, Rodrigo. Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo. Porto Alegre: Revolução de Ideias, 2009.

LUZ, Dioclécio. Trilha Apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo. Brasília: 2001.

OLIVEIRA, F. M. Protagonismo e cidadania: uma experiência prática de inclusão rumo a uma cultura digital. In: Fundação Telefônica; Comitê para Democratização da Informática. (Org.). Inclusão digital na medida. 1 ed. São Paulo: Estúdio Girassol, 2007.

PERUZZO, Círcia M.K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. Disponível em: [http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio\\_comunitaria\\_educomunicacao\\_e\\_desenvolvimento\\_local.pdf](http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio_comunitaria_educomunicacao_e_desenvolvimento_local.pdf). Acesso em: 17/05/2010.

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. Rádio a arte de falar e ouvir (laboratório). São Paulo: Paulinas, 2003.

SQUARISI, Dad. SALVADOR Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo, Contexto, 2005, PP 51-64.

TAKADA, Paula. Cadernos de Inclusão Digital Vídeo Ação, Comitê para Democratização da Informática, 2006

TUTORIAL AUDACITY. Disponível em <[http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/audacity\\_tuto.pdf](http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/audacity_tuto.pdf)>. Acesso em 17/05/2010.





# RÁDIO ESCOLA

JUVENTUDE E PAZ NA INTERMÍDIA  
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO  
PELAS ONDAS DO RÁDIO

PARCERIA:

EE Profª Irene da Silva Costa



REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
CADA VEZ MELHOR